

# No lugar do antigo, não surge o moderno. Mas a cidade vai tendo sua identidade totalmente mudada.

Ao lado dos espigões, do crescimento vertical da cidade, vão desaparecendo os antigos casarões. O estilo de arquitetura vai sumindo, coberto pelo metálico, pelo modernoso, modificando a identidade da cidade.

Fotos de Gildo Loyola



Vitória é uma cidade centenária, com prédios antigos, marcos de uma época e de uma arquitetura. A afirmação pode ser levada em conta se tomarmos o tempo de fundação da cidade, que tem mais de 400 anos. Não serve, contudo, para a atual situação em que ela se encontra. Prédios antigos, afinal, são difíceis de serem encontrados na cidade. Muito menos aqueles que poderiam marcar a arquitetura de uma época, registrando a história da cidade, o que por ela se passou.

Constatar isso é muito fácil. Basta andar pela cidade. No centro, nas principais ruas, tudo se repete. Num prédio antigo, mostrando uma arquitetura diferente, a fachada está coberta. Dela, nada se vê. A frente, o pretensão moderno, o acrílico, o metálico. Ninguém pode dizer que o prédio representa um período da história da cidade, quando não havia edifícios. São sobrados, casas residenciais que, devido ao progresso, acabaram se transformando em pontos comerciais nas valorizadas ruas centrais de Vitória.

O que se configura nisto? A falta de uma política de preservação de um patrimônio cultural, configurado no estilo de uma época, quando a cidade era pequena. O que não foi derrubado para dar lugar a imponentes edifícios modernos.

ser não deixar nada como era. E isso acaba acontecendo até com organismos oficiais.

É o caso, por exemplo, do antigo prédio onde funcionava as Lojas Cannes. Tradicional, ele fornecia um marco para a cidade. Hoje, ninguém mais se lembra dele. Transformado em agência bancária, ele mudou. No lugar das linhas clássicas de arquitetura, o edifício foi cercado por uma cobertura metálica. Sua fachada foi toda alterada. No lugar do prédio antigo, surgiu um novo, totalmente modificado.

Os exemplos são muitos. Na Praça Oito, onde existem alguns prédios antigos, vários deles já tiveram suas características externas mudadas. O procedimento é idêntico. O que era antigo sofre transformações e, antes de surgir o moderno, fica no lugar o modernoso, caracterizado pelos imensos painéis metálicos que a tudo encobre e que, na frente, ostentam apenas mais um nome comercial.

Se é lamentável que isso venha ocorrendo, o pior é a derrubada sistemática dos prédios antigos. Eles são simplesmente destruídos para, nos seus lugares, surgirem altos edifícios. No centro ou não isso vem ocorrendo. O casario antigo da cidade já está, hoje, muito reduzido e vem sendo reduzido ainda mais. Não existe, a nível de governo, uma legislação que coíba esse tipo de atividade e se proponha a deixar a cidade com sua identidade histórica.

dade, que tem mais de 400 anos. Ninguém mais se lembra do prédio antigo, ele mudou. No lugar das linhas clássicas de arquitetura, o edifício foi cercado por uma cobertura metálica. Sua fachada foi toda alterada. No lugar do prédio antigo, surgiu um novo, totalmente modificado.

Constatar isso é muito fácil. Basta andar pela cidade. No centro, nas principais ruas, tudo se repete. Num prédio antigo, mostrando uma arquitetura diferente, a fachada está coberta. Dela, nada se vê. A frente, o pretense moderno, o acrílico, o metálico. Ninguém pode dizer que o prédio representa um período da história da cidade, quando não havia edifícios. São sobradões, casas residenciais que, devido ao progresso, acabaram se transformando em pontos comerciais nas valorizadas ruas centrais de Vitória.

O que se configura nisto? A falta de uma política de preservação de um patrimônio cultural, configurado no estilo de uma época, quando a cidade era pequena. O que não foi derrubado para dar lugar a imponentes edifícios, acaba sendo cercado, escondido. Empresários e órgãos públicos parecem não se importar com isso. Mostrar as linhas dos prédios, o que ele tem de bonito, não interessa. É melhor colocar uma cobertura metálica, mudar-lhe as características externas, tirar-lhe o aspecto de antigo, transformando-o no modernoso que infesta a cidade.

Disso não escapa o Mercado da Capixaba onde, tem dito reiteradas vezes o governo, vão ser mantidas as características originais. Pelo menos em parte, isso não ocorre. A arquitetura original já foi alterada e, embora prometendo providências, até agora ninguém as tomou. É só passar pelo local para ver isso: grandes letreiros colocados à frente do prédio, cobrindo-lhe a fachada e outras pequenas alterações que, no final, acabam desfigurando um dos marcos da cidade.

#### O ANTIGO E O MODERNO

O que existe de lembrança de uma época, hoje, na cidade é muito pouco. A avenida Jerônimo Monteiro, no centro, ainda possui alguns casarões, reminiscência de alguns anos atrás. Hoje, eles estão ocupados por pontos comerciais, com fachadas alteradas, grandes luminosos, anteparos metálicos. A ordem parece

ninguém mais se lembra do prédio antigo, ele mudou. No lugar das linhas clássicas de arquitetura, o edifício foi cercado por uma cobertura metálica. Sua fachada foi toda alterada. No lugar do prédio antigo, surgiu um novo, totalmente modificado.

Os exemplos são muitos. Na Praça Oito, onde existem alguns prédios antigos, vários deles já tiveram suas características externas mudadas. O procedimento é idêntico. O que era antigo sofre transformações e, antes de surgir o moderno, fica no lugar o modernoso, caracterizado pelos imensos painéis metálicos que a tudo encobre e que, na frente, ostentam apenas mais um nome comercial.

Se é lamentável que isso venha ocorrendo, o pior é a derrubada sistemática dos prédios antigos. Eles são simplesmente destruídos para, nos seus lugares, surgirem altos edifícios. No centro ou não isso vem ocorrendo. O casario antigo da cidade já está, hoje, muito reduzido e vem sendo reduzido ainda mais. Não existe, a nível de governo, uma legislação que coíba esse tipo de atividade e se proponha a deixar a cidade com parte da sua identidade histórica.

Qualquer um pode justificar tudo isso dizendo que a cidade, para crescer, tem de fazê-lo de forma vertical. Talvez seja verdadeira a afirmação. Mas ainda existem áreas e áreas para serem ocupadas. Os novos edifícios podem ser erguidos nelas, preservando um pouco da história arquitetônica da cidade.

#### PARAR LOGO

Antes que as últimas casas caiam, sejam mudas ou desfiguradas é preciso que alguém faça algo. A prefeitura pode fazer alguma coisa impedindo as mudanças. O governo do Estado pode também atuar, criando uma legislação específica para o assunto. Se isso não for feito, a destruição vai continuar. As casas serão mudadas. Os edifícios continuarão surgindo em seu lugar, a cidade vai perder a sua memória.

Uma casa derrubada hoje, outra alterada amanhã e dentro em pouco a única mostra de como era Vitória, do que tinha, será dada pelas fotografias. Os antigos casarões, os sobradões, as casas mais antigas, a arquitetura original, nada mais restará. No lugar, ficará o modernoso, as construções mistas, que não são modernas, por terem uma estrutura antiga, mas também não serão antigas, porque totalmente mudadas.

